



RESULTADOS GESTACIONAIS DE MULHERES COM PATOLOGIAS DE TIREÓIDE ATENDIDAS EM UM SERVIÇO DE PRÉ-NATAL ESPECIALIZADO DURANTE DEZ ANOS

Fábio do Carmo Duarte (Bolsista FAPESP), Prof. Dr. Belmiro Gonçalves Pereira (Orientador) e Profa. Dra. Egle Couto, Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

As patologias de tireóide, quando adequadamente tratadas, costumam cursar com bons resultados gestacionais. Entretanto, quando o tratamento não é instituído de forma correta ou em tempo hábil, podem ocorrer graves complicações para o binômio materno-fetal. Realizou-se um estudo descritivo retrospectivo de 72 gestantes com diagnóstico de hipotireoidismo ou hipertireoidismo, que fizeram pré-natal e cujos partos foram realizados no Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher (CAISM/UNICAMP), através da revisão de prontuários e fichas obstétricas. Foram avaliadas as seguintes variáveis: idade, paridade, patologia associada, uso de drogas durante a gestação, tipo de parto, peso do recém-nascido, índice de Apgar e idade gestacional somática segundo método de Capurro. Das patologias avaliadas, a de maior prevalência no grupo das hipertireoideas foi a hipertensão arterial sistêmica e, no grupo das hipotireoideas, o diabetes mellitus. Mais de 80% das mulheres estudadas receberam tratamento durante a gravidez. A droga mais utilizada nas gestantes com hipertireoidismo foi o propiltiouracil e todas gestantes com hipotireoidismo tratadas receberam tiroxina sódica. O percentual de parto vaginal e cesariana foi próximo de 50% nos dois grupos, e apenas no grupo das hipertireoideas ocorreram abortos (4,8%). O peso ao nascimento e idade gestacional foi muito similar nos dois grupos (2780 gramas), e o índice de Apgar de primeiro minuto inferior a sete ocorreu em 25,8% das gestantes com hipotireoidismo.

Gestação - Hipertireoidismo - Patologias da tireóide